

M-1
P-2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

- INEP -

DISTRIBUIÇÃO

janeiro/1979

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

Coordenadoria de Pesquisa

Coordenadoria de Documentação e Informações

Divisão de Pessoal

Divisão de Atividades Auxiliares

janeiro/1979

COORDENADORIA DE PESQUISA

METAS

- 01 - Coordenar a pesquisa educacional no País.
(constitui a função técnica regimental do INEP)
- 02 - Promover a formação, o aperfeiçoamento e a atualização de recursos humanos para a pesquisa.
- 03 - Apoio técnico-financeiro para a realização de estudos, pesquisas e experimentação educacional.
- 04 - Realização de pesquisas pelo próprio INEP.

META

DESENVOLVIMENTO

- 01 - Encontra-se em nível de intercâmbio de informações sobre as pesquisas educacionais no País, visando evitar duplicação de esforços e recursos.
Simultaneamente, está sendo operacionalizado o Cadastro de Pesquisadores em Educação, estando já cadastrados 641 pesquisadores.
- 02 - No período 1976/78, o INEP promoveu sete cursos de treinamento de recursos humanos para a pesquisa.
- 03 - No período 1976/78, o INEP prestou assistência técnico-financeira a 143 projetos de pesquisa, desenvolvidas por 52 entidades, mediante convênios e contratos. Para 1979, foram aprovados, até o momento, 26 projetos (V. Anexo 1).
- 04 - Encontra-se em curso o projeto "Metodologia para avaliação da pesquisa educacional no Brasil".

MEC/INEP

Pesquisas Desenvolvidas com Apoio Técnico-Financeiro do
INEP, no Período 76/79, por Grau de Ensino.

GRAU DE ENSINO \ ANO	1976	1977	1978	1979*	TOTAL	OBSERVAÇÕES
1º Grau	28	10	20	11	69	1976 - Todas concluídas 1977 - 24 concluídas
2º Grau	3	5	4	4	16	1978 - 6 concluídas
3º Grau	27	12	16	9	64	1979* - Em fase de elaboração de Convênios e/ ou contratos.
Ensino Supletivo	2	-	3	1	6	
T. Diversos	6	4	3	1	14	
TOTAL	66	31	46	26	169	

ESTÍMULO A ESTUDOS E PESQUISAS
PROGRAMAÇÃO PARA 1979

ENSINO DE GRAU	PROJ. INICIADOS EM 1978 C/REC. COMP. EM 1979 D. ORÇAMENTÁRIA	PROJETOS NOVOS - 1979			TOTAL
		D. ORÇAMENTÁRIA	FEEPE	FNDE	
1º Grau	3.329.270,00	-	-	*9.760.134,00	13.089.404,00
2º Grau	3.097.887,00	-	3.497.608,00	-	6.595.495,00
3º Grau	1.430.233,00	2.641.158,00	2.311.714,00	-	6.383.105,00
T. Diversos	80.000,00	-	1.329.000,00	-	1.409.000,00
TOTAL GERAL	7.937.390,00	2.641.158,00	7.138.322,00	9.760.134,00	27.477.004,00

* PREVISTO INICIALMENTE COM RECURSOS:

- DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA	Cr\$ 5.817.500,00
- FUNDO ESPECIAL DE ESTUDOS E PESQUI SAS EDUCACIONAIS - FEEPE	Cr\$ 3.942.634,00
TOTAL	<u>Cr\$ 9.760.134,00</u>

Projetos 1 e 25
não se enquadram
O 21 é continuação -
(GEEMPA) -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

TEMAS PRIORITÁRIOS PARA O PROGRAMA DE PESQUISAS DE 1979

PROBLEMÁTICA GERAL E PREOCUPAÇÕES DOMINANTES POR TEMA

(definidos pelos Departamentos do MEC, baseados em sugestões dos Centros Produtores de Pesquisa e dos próprios Departamentos)

EDUCAÇÃO RURAL

3) 1. A Influência da Educação Formal no Êxodo Rural

- . identificar os movimentos migratórios; avaliar o processo migratório em todas as suas etapas;
- . investigar os motivos e aspirações da migração;
- . mensurar os componentes da educação formal nesses motivos e aspirações;
- . verificar se onde se instala o processo migratório passa a existir maior procura e valoração da educação formal;
- . ampliar a investigação para a ação educativa designada como extra-escolar ou supletiva, informal ou assistemática.

2. Estudos Avaliativos de Programas Educacionais em Desenvolvimento no Meio Rural

- . analisar globalmente, a nível de comunidade, a ação de programas de âmbito nacional, tais como, MEB / FASE / CRUTAC / EMBRATER / INCRA / SENAR / SUCAM / SUDEPE / SUDAM / POLONORDESTE / CODEVASF / DNOCS / CONTAG / PIPMO / COAGRI / PROMUNICÍPIO / PROJETO MINERVA / LOGOS-2 etc., envolvendo sua história, abrangência, objetivos, procedimentos e resultados, influência na educação sistemática, efeitos econômicos e sociais.

6) 3. Programas Supletivos e Suas Influências no Setor Primário (inclusive sobre o êxodo rural).

INTERAÇÃO ESCOLA/COMUNIDADE

1. Diferenças Culturais entre a Escola e a Clientela

- . conceituar, classificar e descrever comunidade, a partir de normas, padrões e valores culturais;
- . identificar e comparar os valores proclamados e os valores reais da Escola.

24
(10/8)

2. Caracterização do Acesso e Composição das Matrículas no Ensino de 2º Grau

- . caracterizar o adolescente quanto a sistemas de crenças e valores ; desenvolvimento físico, afetivo, emocional, intelectual e social;
- . verificar o nível sócio-econômico do adolescente;
- . verificar quais os grupos sociais que se beneficiam em maior e menor escala;
- . verificar quais os fatores limitantes a um maior acesso do aluno de 2º grau;
- . considerar a situação dos alunos adolescentes dos Cursos Noturnos de 2º grau.

3. Interiorização do Ensino Superior

- . estudar alternativas para a interiorização do ensino superior e a adequação do ensino ao interior do País;
- . apreciar o ensino superior como resposta aos problemas de comunidades médias e pequenas.

CUSTOS EM EDUCAÇÃO

1. Estudo Comparativo sobre Custo-Aluno nos Diversos Graus e Modalidades de Ensino

- . avaliar as metodologias existentes com vistas ao cálculo dos custos em educação;
- . calcular o custo-aluno nos diversos graus e modalidades de ensino, de acordo com metodologia que permita comparação dos resultados obtidos;
- . estabelecer, com base no custo-aluno e ensino ministrado, o equilíbrio entre Custo e Qualidade de Ensino.

2. Ensino Pago, Ensino Gratuito e Crédito Educativo.

PRODUTIVIDADE DO ENSINO

1. Avaliação da Estrutura Atual da Formação Especial no 1º Grau para a Implantação dos Currículos.
2. Renda Familiar Baixa, Tipo de Ocupação e Nível de Instrução dos Pais Condi-
cionando o Ambiente Psicológico, Social e Cultural como Alguns dos Fatores Preponderantes da Evasão, Repetência e Distorção Idade/Série de que Tratam os Planos Estaduais ou Regionais de Educação.

- . mensurar a dependência do rendimento escolar em relação às variáveis enunciadas no título, procurando explicar o ambiente psicológico, social e cultural, em função dos fenômenos de evasão e repetência;
- . enfatizar os fatores Idade de Ingresso no Sistema, Razões do Ingresso Tardio, Razões de Evasão.

3. Administração Municipal do Ensino de 1º Grau

- (12)
- . conhecer as condições e resultados atuais de funcionamento dos Sistemas Municipais de Ensino;
 - . prever as condições e resultados futuros decorrentes de uma transferência da Rede de Escolas Estaduais para a gestão Municipal;
 - . analisar a capacidade operacional dos Municípios na área educacional (inclusive sob o aspecto de recursos financeiros);
 - . comparar Custo/Qualidade dos Ensinos Municipal e Estadual.

4. Avaliação da Implantação do Ensino de 2º Grau

- (14) prop.
(15) decluc. matem.
- . verificar o grau de implantação do ensino de 2º grau considerando os aspectos Estrutura Curricular, Educação Geral e Formação Especial (os mecanismos legais de Intercomplementaridade, Entrosagem, Estágio); Formação de Recursos Humanos, Professores e Especialistas; Recursos Físicos e Materiais;
 - . verificar até que ponto a profissionalização, nos moldes preconizados pela Reforma, é realmente a forma mais efetiva de se atingir a formação integral do adolescente.

5. Análise Comparativa do Desempenho do Aluno de 2º Grau em Função da Terminalidade

- (11)
- . analisar as diferentes modalidades de ensino de 2º grau;
 - . acompanhar o desempenho dos egressos das diferentes modalidades de ensino de 2º grau, quanto a sua função terminalidade;
 - . comparar o desempenho desses egressos provenientes de diferentes modalidades de ensino de 2º grau.

6. Análise e Avaliação da Organização Educacional nas Escolas de 1º e 2º Graus

- . verificar e caracterizar as diferentes formas de organização educacional nas escolas de 2º grau (unidades isoladas, complexos escolares, centros interescolares, colégios de aplicação etc.);
- . verificar a relação entre organização educacional e modalidade de ensino de 2º grau (técnico, auxiliar e básico);

- . comparar os tipos de organização educacional com a eficiência do ensino e o desempenho do aluno.

7. Acesso ao Ensino Superior

- . limitações que a insuficiência do número de vagas impõe às oportunidades educacionais;
- 10
23 . articulação entre Ensino Superior e Ensino de 2º Grau;
- . tipo de clientela que se candidata ao ingresso no Curso Superior;
- . destino profissional dos candidatos que não ingressam no Ensino Superior;
- . origem social e passado escolar dos que provavelmente ingressarão nas Universidades;
- 9 . desempenho acadêmico (rendimento escolar) dos universitários em função da exposição às diferentes modalidades de ensino, supletivo e regular, de 1º e 2º graus.

8. Análise do Sistema de Ensino Superior Brasileiro por Categorias de Estabelecimento de Ensino

- 4 . analisar o Sistema de Ensino Superior através de tipologia feita com critérios diversos como porte, complexidade, natureza jurídica... etc.

9. Organização e Funcionamento dos Órgãos Colegiados nas Universidades Federais

- . identificar conflitos de divisão entre eles e as unidades e chefias de unidades da administração (geral e acadêmica).

10. Cursos de Tecnólogos

- 26 . avaliar a adequação dos cursos de tecnólogos ao mercado de trabalho;
- . o tecnólogo como alternativa de interiorização do ensino superior; o tecnólogo em grandes centros urbanos e no interior.

11. Avaliação dos Centros de Estudos Supletivos de Salvador, Aracaju, Maceió, Recife, João Pessoa, Natal, Fortaleza, Teresina, e São Luiz

- 20
Panda . desempenho de todos os setores do Centro no processo de aprendizagem dos alunos;
- . adequabilidade dos materiais audiovisuais aos módulos e ao curso;
- . avaliação dos materiais (módulos) utilizados e da sua eficiência na consecução da auto-aprendizagem dos alunos;

- . identificação dos componentes (ou comportamentos) de entrada possuídos pelos alunos ao ingressarem no CES;
- . desempenho dos Centros em função do trinômio - tempo - custo - efetividade;
- . identificação dos equipamentos audiovisuais realmente úteis ao ensino no CES.

(Resultado esperado: avaliação do CES em seu estágio atual, indicando as eventuais disfunções e oportunidade de expansão; em função disso, elaboração de um plano de ação contendo alternativas de solução para os problemas encontrados e uma sistemática de acompanhamento e avaliação da implantação desse plano).

12. Avaliação do Projeto Minerva (a amostragem deverá refletir uma realidade nacional)

- . avaliação dos materiais (livro de apoio e aulas radiofonizadas) utilizados e da sua eficiência na consecução da aprendizagem dos alunos;
- . avaliação do desempenho do monitor e do supervisor no processo ensino-aprendizagem, em função da metodologia do projeto;
- . desempenho do programa em função de custo-efetividade, considerando matrícula inicial x evasão; nº de concluintes, através de avaliação no processo; exames especiais ou exames supletivos de massa;
- . identificação das causas da evasão;
- . identificação dos componentes (ou comportamentos) possuídos pelos alunos ao ingressarem e ao concluírem o curso.

(Resultado esperado: a pesquisa deverá identificar os aspectos positivos e as disfunções do Projeto, bem como apresentar pauta de providências, procedimentos e soluções visando aprimoramento do Curso).

13. Um Modelo de Supervisão para o Ensino Supletivo

Abrangência:

Avaliação dos projetos de supervisão do Ensino Supletivo em execução no Distrito Federal e nos Estados do Paraná, Espírito Santo e Rio Grande do Norte, indicando a sua eficiência e os eventuais desvios.

(Resultado Esperado:

Em função dessa avaliação, elaboração de um modelo de supervisão para o ensino supletivo, considerando as características das metodologias e diversidade dos programas existentes).

14. Avaliação do Ensino de Educação Física no 1º e 2º Graus e Validade do Mé todo de Avaliação em Educação Física no Ensino Superior.
15. Análise de Instrumentos para Avaliação do Potencial Vocacional de Futuros Professores de Educação Física.
16. Avaliação do Desempenho Escolar na Disciplina Educação Física nos Domí nios Afetivo, Psicomotor e Cognitivo.
17. Avaliação do Desempenho do Futuro Professor de Educação Física no Estágio Supervisionado.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

1. A Integração do Educando Excepcional no Sistema Regular de Ensino.

- . elaboração de um modelo de avaliação do nível em que as escolas da rede regular de ensino integram o aluno excepcional - portador de deficiência mental, física, de visão ou de audição - às suas atividades;
- . indicação, no modelo, das diversas formas pelas quais a integração pode ser alcançada, atribuindo-lhes conceitos (baseados em indicadores) que reflitam em que medida cada uma dessas formas atende ao objetivo da integração.

(Os indicadores de integração do excepcional ao sistema regular de ensino serão extraídos da literatura especializada e da legislação do ensino; sua validação deverá considerar a experiência de especialistas; devem ser especificados para cada tipo de excepcionalidade).

(Resultado esperado: o modelo, ao colocar lado a lado formas diversificadas de integração, desde as mais positivas às mais negativas, poderá orientar as instituições escolares na seleção de iniciativas desejáveis e na eliminação das inadequadas, no que se refere à integração do excepcional no sistema regular de ensino).

2. Custos em Educação Especial

- . tomando o aluno como unidade de custo, realizar o levantamento dos gastos efetuados em estabelecimentos especializados no atendimento a deficientes visuais, auditivos, mentais, físicos e deficientes múltiplos, nos setores público e particular e nos ensinos de 1º e 2º grau;
- . levantamento dos gastos efetuados em Classes Especiais dos estabelecimentos públicos de 1º grau nas diferentes áreas já mencionadas e incluindo-se aqui o atendimento aos superdotados (nos dois últimos anos).

(Resultado esperado: conhecimento dos valores quantitativos da política de integração do excepcional nas escolas do sistema regular, bem como o de sua manutenção em estabelecimentos especializados; advirá desta tomada de consciência uma opção mais perfeita no que se refere à educação do excepcional, sem que se perca de vista o critério fundamental da adequação do tipo de atendimento às condições específicas do educando).

3. Educação do Excepcional com vistas a sua Profissionalização

- . estudar as modalidades de atendimento para a profissionalização dos vários tipos de deficientes (oficinas pedagógicas, centros ocupacionais etc);
- . avaliar a eficiência e eficácia desses modelos em termos de currículos, programas, compatibilização com o mercado de trabalho.

COORDENADORIA DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÕES

METAS

- 01 - Promover as atividades específicas da Biblioteca-Núcleo, desenvolvendo uma política de aquisição planejada; estabelecendo o intercâmbio entre bibliotecas, instituições educacionais e setores documentários; elaborando a Bibliografia Brasileira de Educação.
- 02 - Selecionar e tratar material documentário em educação e áreas afins, promovendo intercâmbio com outras instituições nacionais e internacionais visando ao atendimento do usuário.
- 03 - Elaborar o fichário conceitual da terminologia educacional brasileira, estruturando e gerindo o Thesaurus Brasileiro de Educação.
- 04 - Estabelecer o programa editorial do INEP.

META

DESENVOLVIMENTO

- 01 - A média mensal de recebimento de periódicos pela Biblioteca-Núcleo é de 196 a 200, possuindo, no momento, 410 títulos. Até esta data a Biblioteca conta com 13.800 livros, processando-se o intercâmbio com outras bibliotecas e instituições nacionais e internacionais.
Foram editados, no período 1976/78, os nºs 1 e 2, volume 22, 1 e 2, volume 23, da Bibliografia Brasileira de Educação, encontrando-se no prelo o nº 1, do volume 24, e em elaboração o nº 2 do mesmo volume.

- 02 - No período 1976/78 deu-se continuidade ao processamento das normas jurídicas relativas à Educação (de acordo com o Convênio entre o MEC/Senado Federal e por delegação de competência através da Portaria nº 334 de 01/11/74) tendo sido enviados ao PRODASEN 2.467 resumos de atos publicados no D.O.U. e os resumos referentes a 63 números da DOCUMENTA.
- Manteve-se contato com 315 instituições nacionais e internacionais, com 534 atendimentos.
- 03 - Foi empreendido o tratamento parcial do fichário de conceitos.
- O INEP planejou a dinamização das atividades relativas ao Thesaurus Brasileiro de Educação, o que não ocorreu devido à falta de recursos humanos e financeiros.
- 04 - No período 1976/78 foram editadas as seguintes publicações:
- . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos números: 137, 138, 139, 140 e 141;
 - . Análise de currículo de ensino de 2º Grau (Série Pesquisas e Monografias, 19);
 - . Ensino por atividades; um programa experimental para a 4a.série (Série Renovação da Escola de 1º Grau);
 - . Psicologia genética de Piaget e problemas de alfabetização (Série Pesquisas e Monografias, 18).
- Encontram-se em processo de editoração:
- . Grau de adaptação dos cursos de licenciatura às exigências da lei 5.692/71;
 - . Investigação sobre a metodologia e a prática de ensino desenvolvidas para a formação de docentes para o ensino de 1º e 2º graus;

METAS

DESENVOLVIMENTO

- 04 -
- . Interação entre as unidades que oferecem disciplinas de conteúdo e as responsáveis pela complementação didático-pedagógica;
 - . Integração entre as agências formadoras de pessoal docente e não docente de 1º e 2º graus e o sistema que os absorve;
 - . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 142, v.63;

Encontram-se em fase de elaboração:

- . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 143, v.63;
- . Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos nº 144, v.63.

MEC/INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

RECURSOS PARA 1979

POSIÇÃO EM: 29/01/79

REC. ORÇAMENTÁRIO

ELEMENTO	DOTAÇÃO	EMPENHADO	SALDO LIVRE
3111-01 - Pessoal	13.186.000,00	13.186.000,00	-
3111-02 - Diárias, Subst., etc	137.000,00	50.000,00	87.000,00
3113 - Obrigações Patronais	600.000,00	600.000,00	-
3120 - Material de Consumo	894.000,00	73.040,00	820.960,00
3131 - Remuneração Serv. Pessoais	1.507.000,00	-	1.507.000,00
3132 - Outros Serv. e Enc.-Fin.Pesq.	22.293.000,00	12.178.224,31	10.114.775,69
3192 - Exercícios Anteriores	396.000,00	10.461,00	385.539,00
3253 - Salário Família - Estat.	124.000,00	124.000,00	-
3259 - Auxílio Funeral	200.000,00	-	200.000,00
4120 - Equipamentos e Mat. Perman.	862.000,00	5.500,00	856.500,00
S O M A	40.199.000,00	26.227.225,31	13.971.774,69

REC. DO FEEPE

3111-01 - Pessoal	2.000.000,00	-	2.000.000,00
3111-02 - Diárias, Subst., etc.	400.000,00	-	400.000,00
3113 - Obrigações Patronais	400.000,00	-	400.000,00
3120 - Material de Consumo	400.000,00	-	400.000,00
3131 - Remuneração Serv. Pessoais	300.000,00	-	300.000,00
3132 - Outros Serv. e Enc.-Fin.Pesq.	17.350.000,00	2.371.400,00	14.978.600,00
3192 - Exercícios Anteriores	2.700.000,00	-	2.700.000,00
3253 - Salário Família - Estat.	40.000,00	-	40.000,00
4120 - Equipamentos e Mat. Perman.	600.000,00	-	600.000,00
4192 - Desp. Ex. Anteriores (Capital)	100.000,00	-	100.000,00
S O M A	24.290.000,00	2.371.400,00	21.918.600,00

TOTAL DE RECURSOS:..... 64.489.000,00 28.598.625,31 35.890.374,69

DIVISÃO DE PESSOAL

Casos pendentes:

2 empregos de Bibliotecário - Ofícios nºs INEP 1.109, de 26/09/77 e 1.256, de 18/11/77 (DASP -23.532/78). Aguarda entrada em exercício de candidatos habilitados.

11 Técnicos em Assuntos Educacionais. 7 Bibliotecários e 1 Estatístico - Ofício INEP nº 959, de 03/10/78, solicitando ao DASP autorização para contratar.